

Representações da Princesa Isabel por Victor Meirelles: análise e comparação*

Bárbara Ferreira Fernandes¹

DOI 10.20396/eha.vi14.3346

Victor Meirelles, conhecido pintor do século XIX brasileiro, professor de pintura histórica da Academia Imperial de Belas Artes, tinha relação próxima com a Família Imperial, que acompanhou sua formação desde o princípio². Quando o artista estava em pensionato na Europa, enviava seus estudos para Academia e estes eram vistos por Dom Pedro II. Em carta de agosto de 1855, Araújo Porto-Alegre escreve a Meirelles: “Vá mandando todos os seus estudos, porque serão logo vistos por Sua Majestade”³. De acordo com Maria de Fátima Argon, Porto-Alegre e Taunay foram importantes para aproximar Victor Meirelles do Imperador. Durante uma das viagens do Imperador à Europa, em 1887, por exemplo, Meirelles encontra o monarca em Bruxelas e convida-o a ir à Ostende (Bélgica), para ver o panorama do Rio de Janeiro que ele e o pintor Langerock haviam feito.⁴ Nesse sentido, podemos perceber a relação de proximidade do autor da Primeira Missa com o Imperador. Mas não somente com ele, pois o pintor também mantinha relações com outros membros da família.

A Princesa Isabel, por exemplo, teve o pintor como mestre de desenho, fato pouco mencionado pelos historiadores, mas que demonstra, mais uma vez, a proximidade do artista com a família Imperial⁵. Isabel teve uma educação completa, mesclando estudos comumente feitos por homens, com aqueles característicos das mulheres, dentre estes, a disciplina de desenho era fundamental⁶. Fátima Argon levanta a hipótese de que a escolha do pintor como professor tenha sido influência de Araújo Porto-Alegre, que havia se encontrado com a princesa em viagem à Europa em 1865.

* O presente artigo teve origem na dissertação de mestrado intitulada “Do Juramento da Princesa ao Senado Imperial: análise de uma obra e sua inserção do projeto político do Estado”, orientada pela professora Maraliz Christo e defendida em 2018, no programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora.

1 Doutoranda em história pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

2 FERNANDES, Bárbara. A representação da Família Imperial Brasileira pelo pintor Victor Meirelles. In: *Anais da XXXIII Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Representações Artísticas Brasileiras: Do segundo reinado à Era Vargas*, 2017, Juiz de Fora, MG. P.550 Disponível em: <http://www.ufjf.br/semanadehistoria/anais/>

3 Carta de Manuel de Araújo Porto-Alegre, 06/08/1855, Academia das Belas Artes. apud ARGON, Maria de Fátima Moraes. O mestre de pintura da princesa regente. In: ___ TURAZZI, Maria Inês (org). *Victor Meirelles. Novas Leituras*. Florianópolis: São Paulo: Museu Victor Meirelles/IBRAM/Minc, Studio Nobel, 2009.. P.96

4 Diário de Dom Pedro II, v. 27, 5 de outubro de 1887. Arquivo da Casa Imperial do Brasil. Acervo Museu Imperial. Apud Ibidem P:100.

5 Ibidem p.95

6 FERNANDES, Bárbara. Op. Cit. p.550

Meirelles se torna professor de Isabel quando esta retorna do Velho Continente.⁷ Pode-se afirmar que a aluna obteve sucesso em sua disciplina de desenho, tendo sido convidada por Victor Meirelles a expor alguns de seus trabalhos na Exposição Geral de Belas Artes de 1867.

“Veio cá hoje o Victor Meirelles para nos convidar a ir à Belas Artes e me pedir que expusesse algumas das minhas pinturas, este ano havendo muitas de amadoras. Se Papai não acha isso mau, eu lhe pediria que mandasse pelo portador desta carta os cães de raça, e a paisagem escocesa que lhe fiz. Uma vez que se expõe alguma coisa, é melhor expor uma coisa bem-feita e feita só pela pessoa. O que trará os quadros terá muito cuidado em os não estragar. Mande-os embrulhar num pano.”⁸

Nosso objetivo no presente artigo é analisar a maneira como Meirelles escolheu representar sua aluna, Isabel, em diferentes momentos de sua vida.

O pintor representou Isabel em quatro ocasiões, sendo todas elas através de encomendas. A primeira, foi um pedido do Visconde de Condeixa, que na ocasião, também encomendara um retrato de Leopoldina, do Imperador e um da Imperatriz, os dois últimos localizados no MASP (figuras 1 e 2), em São Paulo. O retrato de Isabel e Leopoldina não possui localização conhecida, sabemos apenas que foram expostos na EGBA de 1865, recebendo comentário da Princesa Leopoldina: “Papai me disse que o Victor Meirelles tinha exposto dois retratos de nós duas que são dois monos, e de cor terrível”⁹.

Victor Meirelles representa Isabel em outra obra “Estudo para casamento da princesa Isabel” de 1864 (Figura 3). Nesse momento, o pintor ainda não era professor de desenho da princesa, pois suas aulas iniciam em 1865 e duram pelo menos dois anos¹⁰.

A cerimônia do casamento acontece no interior da Capela Imperial do Rio de Janeiro, o pintor, concentra sua obra no altar-mor, representando o momento no qual os noivos se deslocam em direção ao arcebispo, próximo à borda esquerda da tela. Isabel utiliza um vestido branco, transpassado por uma faixa azul e o Conde está trajando uma farda escura, adornada com medalhas e insígnias. A cor predominante da tela é o tradicional tom vermelho e detalhes em dourado constantes na obra de Meirelles, percebe-se também nesse estudo o jogo de cores que dá mobilidade à cena¹¹. O pintor ilumina os noivos através da luz advinda da janela no canto superior direito da obra, a Família

7 ARGON, Maria de Fátima Moraes. Op. cit. P.104

8 Carta de D. Isabel a Dom Pedro II. Laranjeiras, 14/06/1867. Arquivo Grão Pará (XLI-3-12). Apud Ibidem. P.107.

9 Carta de Dona Leopoldina a Dona Isabel, Casa de Avelar, 19/02/1865. Arquivo Grão Pará (XLVIII-2-2). apud Ibidem. P.98

10 Ibidem p.104

11 FERNANDES, Bárbara. Op. Cit. p.554



[Figura 1]

Victor Meirelles. *Dom Pedro II*, 1864.
262,5x173cm. MASP



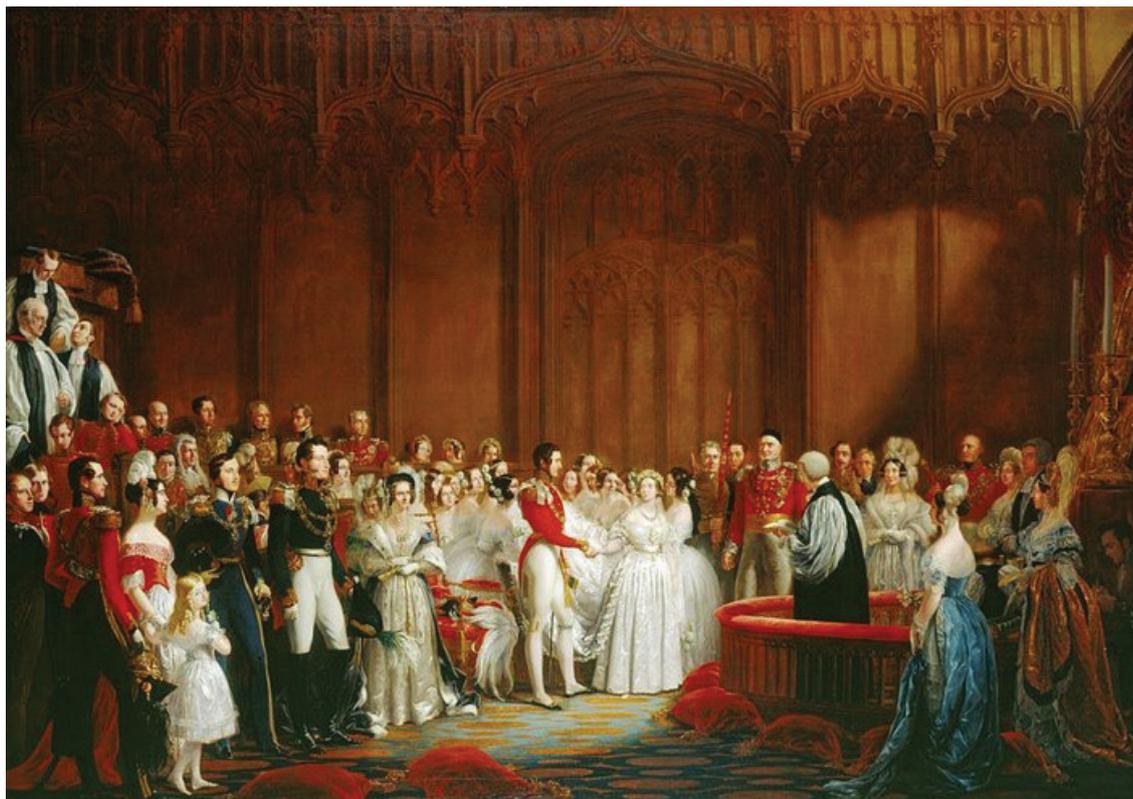
[Figura 2]

Victor Meirelles. *Dona Tereza Cristina*, 1864.
263x176cm. MASP



[Figura 3]

Victor Meirelles. *Estudo para Casamento da Princesa Isabel*, 1864.
Óleo sobre cartão colado em madeira,
50,3 x 39,0 cm. MNBA



[Figura 4] George Hayter. *Casamento da Rainha Vitória*, 1840.

Óleo s/ tela, 195,8 x 273,5cm. Royal Collection



[Figura 5] Victor Meirelles. *Juramento da Princesa Isabel*, 1875.

Óleo s/ tela. 1,770x2,600m Museu Imperial/Ibram/MinC/nº09/2016

Imperial, também iluminada, encontra-se na parede oposta à da princesa e do Conde d'Eu. Há um espaço na tela, que separa os noivos dos demais personagens, dando assim destaque a eles.

Conseguimos perceber na obra, mesmo sendo um estudo, a importância dada por Victor Meirelles à arquitetura monumental da Igreja, com isso, os personagens parecem menores, encolhidos, diante da grandeza do local. Como mencionado, o pintor utiliza-se da iluminação advinda das janelas na parte de cima da construção para iluminar tanto a Família Imperial quanto os noivos. Observando a figura de Isabel, esta, apesar de iluminada, foi representada levemente curvada, por trás de seu noivo, Conde d'Eu. Tal escolha pode ter sido feita pelo pintor como artifício para fazer com que a princesa aparecesse de forma mais clara na obra, devido à posição lateral do espectador. No entanto, sua posição curvada em contraste com a figura ereta do Conde apresenta para nós uma fragilidade e, até mesmo, submissão de Isabel.

A Rainha Vitória da Inglaterra, uma das mais influentes monarcas do período, era considerada por Dom Pedro II um exemplo de governante, além disso, políticos brasileiros, apontam que Isabel deveria se espelhar nela como um modelo ideal de soberana. Por ser considerada exemplo para a Princesa Isabel, suas representações também são significativas para nosso trabalho. Por isso, gostaríamos de aproximar uma representação da Rainha Victória com a da Princesa. A governante inglesa também fora representada na ocasião de seu casamento com o Príncipe Albert em 10 de fevereiro de 1840. A obra é de autoria do pintor Sir George Hayter tendo sido encomendada pela própria rainha, que escolheu o momento no qual o casal junta as mãos para ser representado (Figura 4). Diferente da escolha de Meirelles, Hayter pinta uma cerimônia mais intimista, sem tanto destaque para a arquitetura da Igreja, por esse motivo, os personagens presentes podem ser mais facilmente reconhecidos. O casal britânico é também mais iluminado, conseguimos ver o faixo de luz que sai do teto do prédio e vai até eles, e, no canto inferior direito, o pintor se insere na tela, portando caderno e lápis. Concentrando-nos nas figuras dos noivos, podemos perceber que a Rainha se encontra levemente à frente de Albert, mais próxima ao reverendo, olhando serenamente para seu noivo. Diferente da figura de Isabel, Vitória não aparece frágil perante o príncipe, pelo contrário, sua posição ereta demonstra imponência.

Juramento da Princesa Isabel de 1871 (Figura 5) e Lei Áurea (Figura 6), 1888, representam a princesa em atuações políticas, durante sua primeira e última regência respectivamente. Na obra do juramento, que representa Isabel jurando a constituição para assumir como regente pela primeira vez, Meirelles escolhe retratar o momento da cerimônia no qual Isabel, ajoelhada perante os homens do parlamento, com o presidente do Senado a encarando de forma incisiva, jura obedecer a



[Figura 6] Sir George Hayter. *The Coronation of Queen Victoria in Westminster Abbey, 28 June 1838.*
East Gallery, Buckingham Palace.



[Figura 7] Victor Meirelles. *Abolição da Escravatura, 1888.*
Óleo s/ tela. 46.00 cm x 55.00 cm. Acervo Itaú Cultural



[Figura 8] Antônio Firmino Monteiro. *Assinatura da Lei Áurea (estudo para)*, s/d.

Óleo s/ tela 54,5x81,4cm. Casa Geyer/MIP. Foto: Maraliz Christo

Constituição. O pintor procura destacar, não somente a regente, mas também a cerimônia como um todo, incluindo assim, os personagens presentes. A posição da princesa nos transmite a noção de fragilidade e submissão perante aqueles homens, muitos facilmente reconhecíveis. O pintor, nesse sentido, vai contra o projeto de lei aprovado pelas câmaras que garante à Isabel plenos poderes administrativos sem a limitação da Assembleia¹².

Novamente retomamos uma representação da Rainha Victória para comparação. A Rainha é retratada na ocasião de sua coroação novamente pelo artista George Hayter, em tela encomendada pela própria soberana, intitulada *The Coronation of Queen Victoria in Westminster Abbey, 28 June 1838* (figura 7). Na obra predominam tons vermelhos e dourados e está representado o momento logo após a coroação de Vitória, quando o povo saúda a rainha sentada em sua cadeira. Foi sugerido pelo primeiro ministro, Lord Aberdeen, que o pintor representasse o momento exato da coroação, a rainha, no entanto, não concorda, enfatizando não querer ser retratada para a posteridade com a

¹² A regência da princesa Isabel não ocorreu de forma automática em 1871, ela precisou ser autorizada pelo Parlamento. Diante de um impasse em relação a essa questão, Dom Pedro II convoca o Conselho de Estado para que discutisse se, na ausência do Imperador, Isabel deveria assumir a regência e se, caso ela assumisse deveria ter plenos poderes, conforme Dom Pedro, ou sofreria limitação da Assembleia. Tal questão foi polêmica entre os políticos no período, no entanto, acabou sendo aprovada a regência de Isabel com plenos poderes. Um dos políticos que votaram a favor da limitação pela Assembleia, foi o Visconde de Abaeté, presidente do Senado e encomendante da tela em questão. Para saber mais ver: FERNANDES, Bárbara. *Do Juramento da Princesa ao Senado Imperial: a análise de uma obra e sua inserção no projeto político do Estado*. (Dissertação – mestrado em história). ICH -Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

cabeça curvada¹³. Nota-se, portanto, importante diferença na representação de Isabel e da soberana inglesa. A rainha, por ser encomendante da obra, teve a escolha e optou por não ser representada em uma posição de submissão.

Na obra *Lei Áurea* (Figura 8), que representa a assinatura da Lei de Abolição da escravidão em maio de 1888, a regente é representada de maneira diferente do Juramento: de pé, ereta, mais iluminada que o restante do quadro, com o presidente do Senado curvado em direção a ela. Possuindo, portanto, uma posição mais ativa. No entanto, no quadro, o pintor catarinense representa Isabel no mesmo plano que os demais do recinto, ou seja, apesar de destacada devido a cor de sua roupa, ela não se encontra em um plano superior. Novamente na obra, Meirelles procura destacar não somente Isabel, mas também a cerimônia como um todo. É interessante ressaltar que o pintor insere os filhos de Isabel ao lado da mãe na representação como forma provável de demarcar a sucessão do trono, bem como, reforçar o caráter maternal da princesa.

O pintor, em nenhum momento, coloca a regente próxima ao trono, mesmo estando o objeto presente em ambos os locais os quais ele a representou, na sala de Sessões do Senado e na Sala do Trono do Paço Imperia, ele estabelece uma relação muito clara: Isabel ainda não assumiu, portanto, não pode estar relacionada aos maiores símbolos da monarquia.

Nesse sentido, Victor faz escolhas diferentes das de Firmino Monteiro em sua tela *Assinatura da Lei Áurea, de 1888* (Figura 9). Apesar das duas representarem uma participação política mais ativa por parte de Isabel do que no quadro do Juramento, pensamos que a de Monteiro denota à princesa um papel mais importante, mais próximo ao de Imperatriz, ao ser colocada de pé, próxima ao trono, em plano superior, como ponto principal da cena e tendo todos os personagens voltados para ela.

Ao analisarmos mais detidamente as três obras de Victor Meirelles que representam Isabel percebemos que estas denotam certa fragilidade da Princesa diante dos outros personagens presentes no recinto, especialmente, se comparadas com representações de Dom Pedro I e II¹⁴. Apesar da imagem passada pelo pintor em sua obra ser de fragilidade, não podemos afirmar puramente ser um objetivo de Meirelles diminuir o poder da princesa, no entanto, percebemos que os artistas, mesmo em obras encomendadas, possuíam certa liberdade de representação.

13 Royal Collection Trust. s/d SIR GEORGE HAYTER (1792-1871) The Coronation of Queen Victoria in Westminster Abbey, 28 June 1838. Disponível em: <https://www.royalcollection.org.uk/collection/405409/the-coronation-of-queen-victoria-in-westminster-abbey-28-june-1838> Acesso: 20 de julho de 2017

14 Por exemplo, as telas pintadas por Pedro Américo em 1872: “Fala do Trono” que representa Dom Pedro II na Abertura da Assembleia e que está localizada hoje no Museu Imperial de Petrópolis e “Dom Pedro I na Abertura da Assembleia Legislativa”, que está no MNBA.

Referências Bibliográficas

ARGON, Maria de Fátima Moraes. O mestre de pintura da princesa regente. In: ___ TURAZZI, Maria Inês (org). *Victor Meirelles. Novas Leituras*. Florianópolis: São Paulo: Museu Victor Meirelles/IBRAM/Minc, Studio Nobel, 2009.

FERNANDES, Bárbara. A representação da Família Imperial Brasileira pelo pintor Victor Meirelles. In: *Anais da XXXIII Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Representações Artísticas Brasileiras: Do segundo reinado à Era Vargas*, 2017, Juiz de Fora, MG, p. 550 Disponível em: <http://www.ufjf.br/semanadehistoria/anais/>

FERNANDES, Bárbara. *Do Juramento da Princesa ao Senado Imperial: a análise de uma obra e sua inserção no projeto político do Estado*. (Dissertação – mestrado em história). ICH -Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

Royal Collection Trust. s/d SIR GEORGE HAYTER (1792-1871) The Coronation of Queen Victoria in Westminster Abbey, 28 June 1838. Disponível em: <https://www.royalcollection.org.uk/collection/405409/the-coronation-of-queen-victoria-in-westminster-abbey-28-june-1838> Acesso: 20 de julho de 2017